



Núcleo de Jornalismo Científico: Implantação de programa para a popularização da Ciência¹

Greicy Mara França²

Professora do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Antonio Carlos Sardinha³

Jornalista do Instituto Brasileiro de Inovações Pró-Sociedade Saudável Centro-Oeste

Resumo

O presente artigo apresenta as diretrizes do programa de popularização da ciência proposto pelo Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que prevê a implantação de um núcleo de jornalismo científico (NJC) com a proposta de pautar a pesquisa científica na mídia regional. O NJC, financiado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, propõe a elaboração de estratégias, associadas ao ensino e à pesquisa em jornalismo, capaz de dar visibilidade à C&T à luz da popularização do conhecimento produzido no Estado através de um portal que abrigue agência de notícias, cadastro de pesquisadores, biblioteca virtual e mecanismos que facilitem a interlocução entre cientistas e jornalistas, além de fomentar a formação de jornalistas especializados no tema.

Palavras-chave

Popularização da ciência; Jornalismo Científico; C&T

Introdução

A cobertura dos temas ligados à ciência e tecnologia lida com as contradições comuns ao processo de produção jornalística, que começa com a gestão dos conflitos entre fontes e jornalistas, passa pela contradição inerente de trânsito no discurso do senso comum sem, no entanto, restringir-se a ele; soma-se às restrições e constrangimentos das instituições midiáticas e chega ao desafio da linguagem e da construção de significados pela via da representação mediada.

¹ Trabalho apresentado na NP Comunicação Científica, do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo.

³ Jornalista formado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, aluno do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Grande Dourados.



Em se tratando da cobertura de temas ligados ao universo da produção científica e tecnológica há o que estruturalmente podemos considerar como choque dos discursos, tecidos por narrativas com dinâmicas que se estruturam por lógicas diferentes, mas dialógicas. No caso específico do jornalismo, o conhecimento universal produzido pelo fazer científico é apreendido pela vida das singularidades, lidando com o desafio de geração de compreensão/elucidação do discurso científico, pela via do discurso que obrigatoriamente não possui linguagem especializada, mas exige sapiência para lidar com a interlocução também não especializada para socialização do saber científico de maneira crítica, que identifique e apreenda as relações de poder que estão ligadas à produção do conhecimento.

Em plena sociedade da informação, a organização das relações sociais é mediada e construída pela informação e tecnologias geradoras de conhecimento, que por sua vez, torna-se instrumento de intervenção, fundamentando relações que vão instituindo lógicas de pensar/estar no mundo. É o conhecer pensado não só pela ótica técnico-cognitiva, mas também política.

A característica da sociedade contemporânea é a aplicação de conhecimento para geração de mais conhecimento, em que todos os dispositivos sociais estariam engajados na produção de capital cognitivo (JUNIOR, 2005). Associado a isso, está a intensa mediatização das relações pelos meios de comunicação. E por esse cenário que é possível avaliar as dimensões e a necessidade de um diálogo entre o universo científico e tecnológico e o jornalismo, pensado como esfera pública contemporânea capaz de dar vazão, pela via do conflito discursivo que se propõe, às questões de interesse de seu tempo.

A questão de fundo que caminha para aproximar o jornalismo e ciência na perspectiva da difusão científica é a tentativa de solução de uma contradição aparente e *a priori* evidente.

Paradoxalmente, o avanço científico e tecnológico brasileiro não é acompanhado, na mesma velocidade, sobre o papel estratégico, econômico e social que a C&T ocupa na melhoria da qualidade de vida, bem como da importância do conhecimento crítico para o processo de libertação e transformação social. Muito se tem falado de analfabetismo científico, referindo-se à compreensão dos conteúdos. Só recentemente, os pesquisadores da área, sejam eles cientistas e jornalistas, começam a refletir sobre a **questão cultural** (*grifo nosso*) que envolve o aprendizado de uma ciência crítica, ética, cidadã. (CALDAS, 2004, p.30).



Essa tentativa de instituir uma cultura científica crítica que vai da apreensão do conhecimento científico até a interferência nos rumos nas políticas de desenvolvimento da ciência e tecnologia no país, acompanhado da busca por uma cidadania política que prevê a participação nas decisões dessa sociedade da informação, são todos desafios que estão embutidos quando se pensa na difusão da ciência.

A difusão que inclui não só a disseminação, mas também a divulgação científica – nesse caso pelo jornalismo científico – precisa estar estruturada pela lógica da popularização que permita uma compreensão pública do conhecimento produzido pelos centros de pesquisa para a construção de outro paradigma, mais transparente, cidadão e ético, de relacionamento, apropriação e uso da produção de conhecimento científico.

A universidade, em geral *lócus* onde se manifesta essa relação conflituosa, assume nesse contexto, um papel estratégico não só por pautar, mas também para propor alternativas que permitam superar o desafio da difusão, sobretudo da divulgação científica, acionando e/ou sugerindo tecnologias sociais. Como ensina MORIN (2008) a Universidade conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança cultural de saberes. E regenera essa herança ao reexaminá-la, atualizá-la, transmiti-la. Gera saberes, idéias e valores que passam, então, a fazer parte da herança. Assim, ela é conservadora e, ao mesmo tempo, regeneradora, geradora.

É dentro dessa perspectiva que foi pensada a proposta de construção do Núcleo de Jornalismo Científico pelo Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A proposta de criar um programa de popularização da ciência no estado, a partir do ensino e da pesquisa em jornalismo, estrutura-se tendo como base a implantação de um núcleo que permita transformar a pesquisa científica em pauta no jornalismo regional, contribuindo para a superação dos desafios técnicos e éticos por parte do jornalismo, em busca de uma cobertura qualificada para os temas ligados à ciência e tecnologia.

O projeto, financiado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, prevê uma série de ações que procuram dar visibilidade à C&T à luz da popularização do conhecimento produzido no Estado através de um portal virtual que abrigue agência de notícias, cadastro de pesquisadores, biblioteca virtual e mecanismos que facilitem a interlocução entre cientistas e jornalistas, além de fomentar a formação de jornalistas especializados no tema.

Ciência e tecnologia na pauta regional



A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, desde sua criação, em 1962, vem se comprometendo com a preservação da cultura e com a geração de conhecimento que leve ao desenvolvimento sócio-econômico regional.

Sua estrutura multi-campi, cobrindo geograficamente os quatro cantos do Estado, facilitou o desenvolvimento de uma cultura universitária própria, que reflete em seus programas as particularidades da realidade e das demandas regionais, conseguindo alcançar níveis de excelência em diversos ramos de pesquisa, tanto nas áreas da saúde, biologia, como ciências humanas e exatas.

Além de investir decididamente no processo acelerado de capacitação de professores, a UFMS conseguiu também nesse período criar cursos e estruturar departamentos para atender os mais diversos ramos do conhecimento, atingindo hoje níveis de excelência principalmente em áreas diretamente ligadas às chamadas “vocações” regionais, como a preservação ambiental, o conhecimento da fauna e da flora locais, produção de gado de corte, produção agrícola, piscicultura, populações indígenas e relações intercontinentais.

O curso de graduação em Jornalismo da UFMS, nascido em 1989 da reivindicação de amplos setores profissionais do Estado, voltou também suas preocupações, desde o início, para a valorização das particularidades sócio-culturais da região.

Além de concentrar todos os esforços na área de Jornalismo, por entender que do ponto de vista social essa demanda de mercado teria prioridade em relação a outras áreas da comunicação (como relações públicas e propaganda), o curso da UFMS optou por valorizar áreas do conhecimento jornalístico mais específicas, como Jornalismo Científico e Comunicação Rural, de grande interesse para o futuro da região e do país. Vale destacar que o curso de Jornalismo da UFMS é um dos poucos no país a contar com o Jornalismo Científico, desde a sua origem, como disciplina obrigatória em sua grade curricular.

A importância do jornalismo científico está, segundo Bueno, no artigo *Os novos desafios do Jornalismo científico*, no seu objetivo pedagógico enquanto alfabetizador científico do público. Além da missão de questionar as informações que recebe, precisa “desvendar os interesses e compromissos subjacentes às fontes de que se vale para produzir suas matérias sobre o propalado desenvolvimento científico e tecnológico”.

Ao ancorar o aprendizado das práticas jornalísticas no esforço pela compreensão da realidade sócio-cultural a que se destinam essas práticas, o curso de Jornalismo da



UFMS passou a ser reconhecido, de fato, como importante referencial para a compreensão da vida sul-mato-grossense.

A história, o meio-ambiente, a identidade cultural, as potencialidades econômicas e os desafios sociais de Mato Grosso do Sul e regiões fronteiriças são ricos subsídios para pautas jornalísticas desenvolvidas pelos alunos em órgãos laboratoriais – impressos e eletrônicos e, principalmente, nos Projetos Experimentais (também conhecidos como TCCs), oportunidade em que os formandos buscam demonstrar não só as habilidades adquiridas no ofício de jornalista, quanto sensibilidade desenvolvida para a abordagem original e esclarecedora dos temas regionais.

As inovações técnicas de produção e reprodução da informação têm determinado parte do conjunto de aptidões necessárias ao comunicador para a produção de conteúdo informativo. Se antes o processo de mutação da tecnologia de produção e da distribuição da informação se estendia lentamente durante séculos, hoje a mudança é quase cotidiana. Para o usuário comum, que muitas vezes nem percebe quanta tecnologia utiliza em seu cotidiano, isso geralmente se reflete em maior comodidade.

Porém, para os profissionais de informação essa vertiginosa aceleração tecnológica é muitas vezes motivo de ansiedade. Não é tarefa fácil manter-se minimamente atualizado em relação aos recursos de equipamentos, tecnologias e softwares cada vez mais inovadores e robustos, e mais difícil ainda é explorar com inteligência e criatividade as possibilidades desses recursos. É comprovado na literatura o alto o índice de subutilização de tecnologias que, em tese, podem colaborar com uma necessária democratização do acesso à informação.

Atualmente, na Sociedade da Informação a exclusão está no conhecimento adquirido pelas pessoas. A presente sociedade está baseada em tecnologias de informação e de comunicação que envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Essas tecnologias não transformam a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas em seus contextos sociais, econômicos e políticos, criando uma nova comunidade local e global: a Sociedade da Informação, que, em síntese, supõe que sejam observados princípios e metas de inclusão e equidade social e econômica, de diversidade e identidade culturais, de sustentabilidade do padrão de desenvolvimento, de respeito às diferenças, de equilíbrio regional, de participação social e de democracia política .



O Programa Sociedade da Informação do MCT, criado em 15 de dezembro de 1999, tem como objetivo fomentar ações para a utilização de tecnologias de informação e comunicação, contribuindo para que a economia do país tenha condições de competir no mercado global e para que todos os brasileiros façam parte da Sociedade da Informação. Para tanto, as responsabilidades sociais são divididas entre o governo, a iniciativa privada e a sociedade civil, sendo que as sete linhas de ação estratégica para o Brasil são: Mercado, Trabalho e Oportunidades; Universalização de Serviços para a Cidadania; Educação na Sociedade da Informação; Conteúdos e Identidade Cultural; Governo ao Alcance de Todos; P&D, Tecnologias-chave e Aplicações; e Infra-estrutura Avançada e Novos Serviços.

No Mato Grosso do Sul, contudo, é possível perceber, após uma análise do desempenho da Ciência & Tecnologia ao longo dos últimos anos, avanços significativos nas pesquisas científicas desenvolvidas em Mato Grosso do Sul – tanto no aspecto do número de projetos quanto no volume de recursos empregados nesta área. Mas ainda há um descompasso entre o fortalecimento da C&T e o reconhecimento público dos esforços empreendidos pelo Estado neste campo. A raiz deste problema é a falta de uma prática cotidiana de tornar a pesquisa como pauta do noticiário.

O workshop “*A ciência a notícia – I Encontro de Jornalistas e Fontes de Mato Grosso do Sul*”, promovido pelo Departamento de Jornalismo da UFMS, em outubro de 2004, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, apontou para os desafios de consolidar no estado o debate sobre a política de desenvolvimento científico e tecnológico como política pública importante para a sustentabilidade econômica, social e cultural da região centro-oeste. O evento, que reuniu jornalistas, pesquisadores, acadêmicos de várias áreas, entre outros interessados, buscou iniciar um diálogo efetivo entre elos da corrente necessária para a divulgação científica, assim como provocar um debate sobre os “nós possíveis de serem desatados” entre esses personagens co-responsáveis. Dentre as principais constatações deste encontro destacam-se:

- Iniciativas acanhadas de pesquisadores para a popularização de seus trabalhos;
- Preparo incipiente de jornalistas para a cobertura da área de Ciência e Tecnologia;
- Dificuldade de editores e outros jornalistas em cargos de decisão para transformar conhecimento científico em pauta do noticiário;
- Relação tímida, por vezes pouco amistosa, entre pesquisadores e jornalistas.



O diagnóstico não destoa do que se percebe na cobertura jornalística sobre ciência e tecnologia em geral.

“O modo como o jornalismo científico se desenvolve no país mostra que ele ainda está em fase embrionária, sendo necessária uma conscientização, por parte das escolas de jornalismo, sobre a sua importância, de modo que os estudantes, ávidos por aprender, se sintam à vontade ao lidarem com ciência e tecnologia”. (MACEDO, 2008, p.1).

Diante das demandas apresentadas por esse cenário *glocal* e, a partir das estratégias apontadas nesse diálogo entre jornalistas, pesquisadores e comunidade acadêmica, foram sendo construídas as linhas do que seria o projeto para difusão e divulgação científica que tomou corpo na criação em 2007 do Núcleo de Jornalismo Científico, vinculado ao Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com financiamento do Ministério de Ciência e Tecnologia.

A implantação do Núcleo de Jornalismo Científico (NJC) – o processo de construção do projeto para popularização da ciência

O que se propõe com a implantação do Núcleo de Jornalismo científico é uma estratégia de comunicação específica que pretende dar visibilidade para a pesquisa científica, geração de novas tecnologias e para inovação à luz da popularização do conhecimento produzido no Estado.

Para estimular a presença de C&T no noticiário e facilitar o trabalho da imprensa, a proposta do NCJ é desenvolver ferramentas de comunicação capazes de intermediar o relacionamento entre jornalistas e fontes, suprimindo algumas necessidades dos veículos de comunicação através da oferta de informações de boa qualidade, que possam tornar-se notícia nestes veículos.

Além da preocupação de que os possíveis usuários da pesquisa tenham acesso às informações geradas, a necessidade de diminuir a distância entre a produção científica e tecnológica e a sociedade (mostrando o que produz em termos de C&T e a validade do investimento que nela é feito) torna imprescindível o uso dos meios de comunicação de massa.

Macedo nos lembra que



O que é importante, ao divulgar ciência, é fazer o ouvinte, o leitor e aquele que assiste aos programas de televisão ficarem atentos ao assunto abordado, estarem em sintonia com o que está sendo explicado, de forma que a informação que é repassada pelo jornalista científico se torne um fato comum, um hábito saudável, como é a leitura ou mesmo a escuta da notícia do futebol. O importante, portanto, é criar um canal de informação para que o povo seja capaz de entender de onde veio e para onde irá, com vistas a encarar a realidade e a fazer do planeta em que vive a sua verdadeira casa: cuidando dele, protegendo-o. (MACEDO, 2008, p. 1).

O objetivo do projeto é implantar um Núcleo de Jornalismo Científico - agência de notícias para a cobertura de Ciência e Tecnologia no estado de Mato Grosso do Sul - de modo a desenvolver e implantar um portal de Ciência e Tecnologia; criar espaço e oportunidades para a formação efetiva de profissionais de Jornalismo especializados em Ciência e Tecnologia (acadêmicos da UFMS), como também a qualificação de outros jornalistas interessados e disponibilizar amplo material visando à universalização do conhecimento científico produzido no Estado, por meio de noticiário, biblioteca digital, banco de teses, banco de fontes e *links* de interesse.

A equipe do NJC é composta pela Professora Dra Greicy Mara França – coordenadora do projeto e pesquisadora; Professora Dra Daniela Cristiane Ota – pesquisadora; Professor José Márcio Licerre – Pesquisador; Jornalista Msc David Trigueiro dos Santos – pesquisador; Jornalista Antonio Carlos Sardinha – pesquisador; Jornalista Tarcísio Saldívas Silveira – Pesquisador; Acadêmico Lucas Marinho Mourão – iniciação científica e Acadêmica Fernanda Lopez Athas – iniciação científica. O projeto ainda conta com a participação de profissionais de outras áreas ligadas à construção de softwares e consultores em áreas como gestão de conteúdo.

A primeira parte do projeto, já concluída, é a construção do portal para abrigar a agência de notícia e o espaço dedicado a reunir a produção científica e as informações dos pesquisadores regionais. A proposta é que a agência de notícias torne-se a ferramenta virtual de integração e difusão da produção científica e tecnológica sul-mato-grossense.

Para a sociedade, a universalização destas informações significa um ganho qualitativo e imediato, uma vez que quanto maior o grau de conhecimento de uma comunidade sobre as políticas que recebem financiamento público, maior a possibilidade de controle social sobre estas políticas. Em outras palavras, trata-se de uma contribuição para a sociedade à medida que se populariza o saber, hoje de certa forma restrito às universidades e centros de pesquisa.



Em termos técnicos, o projeto ganha contornos ambiciosos, pois atualmente em todo o Brasil há poucas ferramentas de difusão científica que consigam reunir, em um único ambiente, jornalismo científico voltado para os leigos e uma biblioteca virtual que disponibilize para técnicos e pesquisadores a produção científica de uma determinada região.

O portal está estruturado essencialmente em dois espaços que dialogam a partir de um eixo específico, que é a popularização do saber científico pela difusão a partir de duas frentes: a cobertura da pauta de ciência e tecnologia e o espaço virtual para gestão do conteúdo científico. Para cada frente, estratégias que parte de um mesmo pressuposto: qualificação da cobertura dos temas relacionados à ciência e tecnologia pela aproximação de fontes e jornalistas e da comunidade científica.

O desafio é socializar informações hoje desconhecidas do público, com uma abordagem humanizada que abranja a relevância dos investimentos feitos do ponto de vista econômico e social. A idéia é atingir o público em geral interessado na temática de C&T, com estratégias específicas principalmente para contemplar os jornalistas e pesquisadores.

O conteúdo, a princípio, terá atualização semanal. Além de apresentar o tratamento jornalístico sobre pautas do cotidiano da produção científica local, a proposta é sugerir em pautas os caminhos para o acesso às fontes de informação. A divulgação inclui ainda informações sobre publicações e títulos selecionados em catálogos de editoras universitárias e de revistas acadêmicas.

O processo de produção jornalística constrói subsídios para alimentar o espaço destinado a sistematizar o conteúdo científico que inclui, além da biblioteca digital com banco de artigos, teses e dissertações produzidos nas universidades e centros de pesquisas de Mato Grosso do Sul para consulta ou download, o banco de fontes com os pesquisadores e centros de pesquisa no estado.

Para os autores dos artigos, teses e dissertações, a biblioteca digital é uma oportunidade interessante de dar visibilidade aos trabalhos para a comunidade interna e externa às suas universidades e centros de forma rápida e simples. Este fator permite a abertura de novas perspectivas de intercâmbio e de crescimento profissional.

A seguir, apresentamos um breve detalhamento do conteúdo que julgamos apropriado para o *site* de divulgação científica, nesse estágio inicial.

Notícias



- Na página principal, o internauta encontrará em destaque, chamadas para notícias e reportagens produzidas sobre pesquisas e outras atividades ligadas à C&T em MS.
- Imprescindivelmente, na primeira menção a cada pesquisador haverá um *link* para o Banco de Fontes, onde haverá um breve currículo, com endereço, telefone, e-mail. Também deve estar disponível o *link* para a universidade ou instituição da qual o pesquisador faz parte.
- Ao final de cada texto, vamos informar em um pequeno quadro técnico o título do trabalho, o autor, a instituição, o custo e a fonte de financiamento.
- Mecanismo de busca específico para o canal Notícias.

Livros

- Livros publicados pelas editoras do Estado devem ser divulgados em um canal específico.
- Três ou quatro deles terão a capa digitalizada para a página principal, onde um clique remeterá diretamente para a seção onde outras informações (breve resumo, editora, informação sobre o autor, instituição, como adquiri-lo, o preço) estarão disponibilizadas.

Banco de Teses

- Na página principal, haverá uma chamada geral dos artigos, teses e dissertações disponíveis no *site*. Ao ser acessado o canal, o usuário cairá em uma tela onde constará uma chamada para os cinco trabalhos mais recentes, com resumos didáticos. Além disso, esta segunda tela também disponibilizará um índice sistematizado por assuntos e um mecanismo de busca específico para os trabalhos.
- Todos os trabalhos constantes no Banco de Teses estarão necessariamente disponíveis para *download*. Para racionalizar, todos os trabalhos deverão estar necessariamente convertidos para formato pdf antes de estarem disponíveis on-line.
- Cada autor de trabalho publicado deve fornecer seus dados para compor o cadastro do Banco de Fontes.

Banco de Pesquisadores

- Na página principal, haverá uma chamada geral para o cadastro dos pesquisadores sul-mato-grossenses. Ao acessar o canal, o usuário cairá em uma tela em que constará um



índice alfabético. Além disso, esta segunda tela também disponibilizará um índice sistematizado por assuntos e um mecanismo de busca específico para os trabalhos.

– Ao escolher um pesquisador, o usuário encontrará as seguintes informações:

- a) Nome completo
- b) E-mail
- c) Instituição/Função
- d) Endereço
- e) Telefones
- f) Um breve resumo com as áreas de interesse e os últimos trabalhos realizados
- g) Um *link* para os trabalhos que estejam disponíveis no Banco de Teses do site.

Links

– A página principal disponibilizará ainda links para páginas na internet do Governo do Estado e de instituições de pesquisa tais como: Seplanct, Prossiga MS, Fundect, Agência Popular, Ministério da Ciência e Tecnologia, CNPQ, UFMS, Uems, Uniderp, UCDB, Unigran, Embrapa e Fundação MS.

Pesquisa e experimentação de conteúdo noticioso

O Núcleo de Jornalismo Científico pretende ofertar uma oficina permanente de Jornalismo Científico para acadêmicos de Jornalismo da UFMS, na forma de pequenos grupos que se revezam ao longo do período. Ao mesmo passo, outra oficina poderá ser aberta a profissionais da mídia regional, de modo que estes possam aprofundar conhecimentos e aperfeiçoar técnicas do fazer jornalístico especializado em C&T. A produção jornalística dessas oficinas deverá contribuir para a atualização da agência de notícias.

Dessa forma, além de disponibilizar o conhecimento científico, o projeto constitui mecanismo que colabora de forma efetiva com a formação de profissionais com capacitação desejável para a cobertura da área de C&T.

Pesquisa de conteúdos de apoio

A equipe de trabalho, ao passo que busca e experimenta as formas de abordar os conteúdos noticiosos, também desenvolverá pesquisa para a construção do banco de



dados com “conteúdo de apoio” (biblioteca virtual, banco de fontes, banco de teses). O contato permanente da equipe com pesquisadores-fontes permitirá a atualização constante desse banco de dados.

Oficinas de Jornalismo Científico

Como um espaço laboratorial de Jornalismo Científico, este abrigará a disciplina específica do curso de Jornalismo da UFMS, como também será espaço e oportunidade para a oferta de oficina permanente para outros acadêmicos que optem por aprofundar conhecimento e experiência nesta especialização.

Torna-se oportuno salientar que este laboratório deverá integrar-se a outros como o Laboratório de Redação, Fotojornalismo e Planejamento Gráfico do curso de Jornalismo da UFMS. O diálogo entre professores e áreas proporcionará a desejável oxigenação, o compartilhar de experiências que beneficia a formação global e a específica do profissional de Jornalismo.

Com laboratório devidamente equipado e com o *know-how* que se propõe a desenvolver, a equipe de trabalho também terá condições de oferecer oficinas para a comunidade de jornalistas do Estado. Esta será uma forma de contribuir com a capacitação de jornalistas já atuantes no mercado editorial e desejam intensificar suas experiências na cobertura de C&T.

Vale ainda ressaltar que o Departamento de Jornalismo da UFMS atualmente está empenhado na instalação de um curso de Mestrado em Comunicação. A experiência advinda deste projeto de Agência de Notícias, portanto, poderá ser objeto de estudos e investigação por professores e orientandos do curso de Mestrado em Comunicação em construção.

Considerações Finais

A difusão científica está inserida em um cenário de desafios para o fazer jornalístico que presume a qualificação da cobertura para temas ligados à C&T, a partir de estratégias que começam com a formação de uma cultura científica por meio da imprensa. Em plena sociedade da informação, a tarefa exigida dos jornalistas é contribuir para a popularização do saber científico por meio de um trabalho que inclui não só a divulgação, mas a gestão de conhecimento que incorporado ao cotidiano da



sociedade abre precedentes para um processo ainda mais amplo de desenvolvimento local pautado pela lógica da democratização e participação pela via do conhecimento acumulado e produzido pelas políticas públicas de financiamento científico.

A participação da universidade nesse processo em projetos como a implantação do Núcleo de Jornalismo Científico fortalece e estimula a criação de estruturas mais sólidas no processo de formação acadêmica ao aproximar, sobretudo os jornalistas, do universo ligado à produção científica e tecnológica, trabalhando possibilidades para a popularização da ciência pela prática jornalística em um exercício que une ensino e pesquisa.

Referências Bibliográficas

BUENO, W. da C.. **Os novos desafios do Jornalismo Científico**. Disponível em: <http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/jornalismo_cientifico/artigo9.php>. Acesso em: 26 de maio de 2008.

CALDAS, Graça. **Comunicação Pública e Ciência Cidadã**. In: OLIVEIRA, Maria José (org). *Comunicação Pública*. Campinas: Alínea, 2004.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Clareza, santa virtude do jornalismo**. Disponível em: <www.comunique-se.org.br>. Acesso em: 8 de maio de 2008.

JUNIOR, José Soares de Veras. **Da informação ao conhecimento: o jornalismo científico na contemporaneidade**. 2005. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

MACEDO, E. F. De. **Jornalismo Científico: teoria e prática – O espaço para a divulgação científica no Brasil**. Disponível em: <http://www.jornalismocientifico.com.br/jornalismocientifico/artigos/jornalismo_cientifico/artigo3.php>. Acessado em: 27 de maio de 2008.

MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento do jornalismo**. Florianópolis. Ed. UFSC, 1992.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Trad. Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1999.